Ano 64.º—Numero 6:467—Sabado, 29 de janeiro de 1916

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Do livro «Cincoenta anos de vida publica», por Marques Gomes

IV

Sobre a apreensão de correspondencia, não deixa de sêr curioso este oficio do mesmo administrador de concelho, com data de 17 de fevereiro:

«Fico na inteligencia do conteudo da circular confidencial reservada n.º 12—1.ª repartição, que hoje recebo com data de 9 do corrente, e prevenido sobre a correspondencia com o Barão inunciado e descoberto chefe da revolta de Torres Novas, o que considero muito dificultoso, porque correspondencia direta se não conhece com pessôa alguma desta cidade e menos do concelho, e indireta só se póde encontrar apreendendo-se por propria autoridade de v. ex.ª as cartas dos particulares que se notam mais apaixonados e sectarios dos anarquistas, ou venham pelo correio ou pela recoveira; esta medida póde parecer ardua ou ilegal, mas não é nova e já praticada em identicas circunstancias, como posso certificar a v. ex.ª. assegurando que o concelho se conserva até aqui em socego e tranquilidade.»

Ao administrador de Estarreja dirigiu o de Aveiro em data de 30 de maio o seguinte oficio:

«Por determinação que recebi do governo civil deste distrito em oficio n.º 53, com data de 18 de maio corrente, assegurando-me ordens, que pelo mesmo governo civil então foram transmitidas a v. s.ª, remeto os proprios autos e respetiva correspondencia entre Manuel Firmino d'Almeida Maia, regedor d'Avanca, e Antonio Augusto Coelho de Magalhães, desta cidade, que intentavam promover a desordem a favor dos revoltosos encerrados em Almeida, para se dar cumprimento ao que nas mesmas ordens lhe fôr designado. V. s.ª logo que receba, se dignará acusar-me pelo correio a receção deste e dos ditos autos que com a carta de correspondencia compreende cinco meias folhas.—*J. J. da Silva Mouleiro.*»

Contra Manuel Firmino foram bem depressa expedidas ordens para sêr preso onde quer que aparecesse, mas ele zombou dessa perseguição, tendo uma das vezes de saltar por uma janela quando lhe foi cercada a casa onde se refugiara por uma numerosa escolta acompanhada por o já referido João José dos Santos Machado. Como o não poderam prender, limitaram-se então a dimiti-lo de regedor. Como eram escassos os elementos para o perseguirem judicialmente, deixaram-no depois em paz.

O revolucionario de 1844 não podia deixar de acompanhar os seus correligionarios na campanha do sufragio que se travou formidavel no ano seguinte, entre a oposição e o governo. Ainda hoje são relembradas como prototipo da corrução e da violencia as eleições de 1845. Foi nes lucta titanica entre cabralistas e setembristas, cartistas dissidentes e miguelistas coligados, que o conselheiro Manuel Firmino terçou as primeiras armas como eleitor.

Para se avaliarem os perigos que corriam então os que se salientavam na lucta, seria preciso historiar o que foram as eleições de 1845.

Do que elas foram no Minho foi cronista Manuel Lobo de Mesquita Gavião.

Do que se passou por essa ocasião no distrito de Aveiro, direi eu um pouco.

Então em quasi todos os distritos se formaram comissões eleitorais oposicionistas que a seu turno publicaram manifestos politicos. No de Aveiro foi dos primeiros onde se organisou uma dessas comissões, que se compoz dos individuos que firmam este documento:

«*Eleitores contribuintes do distrito de Aveiro!*—Está ante vós um futuro de tirania ou liberdade, e este futuro depende em grande parte da vossa decisão e coragem.

Ainda uma vez se abre a urna aos sufragios da nação; ainda uma vez póde ela eleger os seus representantes; e esta concessão, em tempos tão aziagos para a liberdade, vale muito para ela, e talvez tudo para vós.

Eia, pois; á urna com coragem, á urna com decisão, porque só ela póde matar o despotismo; só ela póde salvar a lei fundamental.

Não vos deixeis arrastar pela indiferença do zangão, nem pela inercia do manhoso. A' neutralidade dos bastardos, votai tambem um desprezo absoluto; porque essa é a trincheira favorita dos fracos, e o reduto predileto dos egoistas; é a peste do incendio constitucional, e a capa dos bofarinheiros politicos.

Ide ao passado buscar lições para o futuro. A sua historia é um livro aberto para todos. Folheai as ultimas de suas paginas. Comparai os actos da administração com a vossa situação atual, e aí achareis um desengano formal e terminante: —*Ou a oposição ou o governo.*

Que encontrais no catalogo das medidas financeiras do ultimo parlamento?

Uma contribuição no sal—*de oitenta contos.*

No peixe—*de cincoenta e cinco contos.*

No ferro e linho—*de quarenta contos.*

No vinho—*de trinta contos.*

Na carne—*de cento e vinte oito contos.*

Um aumento na decima—*de trezentos e sessenta contos*

No imposto do papel selado—*de cem contos.*

Uma contribuição para as estradas—*de oitocentos contos.*

Para os homens de saude publica—*de quinhentos contos.*

Uma extorsão ás classes inactivas—*de quinhentos e treze contos e tanto.*

Um emprestimo—*de quatro mil contos.*

E uma aprovação tacita—*de dois mil contos.* que se dizem consumidos em debelar a revolta de Torres Novas.

São *vinte e um milhões e meio de cruzados!!! Vinte e um milhões e meio de cruzados,* que tem de saír dos vossos bolsos, eleitores contribuintes!!! E qual o vosso estado? Que melhoramentos vêdes no paiz? Que prosperidades sentis nas vossas fortunas particulares?

Negociantes! Abri os vossos livros de comercio: examinai os vossos algarismos: vêde se pelos melhoramentos das estradas, ou se pela nova abertura de canais, diminuiram os vossos gastos de condução: observai se o vosso credito aumentou, se as vossas transansações duplicaram: e os vossos interesses cresceram.

Comparai o vosso estado presente com o passado; apurai se pelo aumento dos tributos que pagais, ha alguma compesação nas vantagens que gosais; e se achardes que sim, votai com o governo—*Se não, não.*

Lavradores! Abri os vossos celeiros: medi os vossos cerais. Comparai os gastos da produção com o preço dos generos: ajuizai da prosperidade da vossa classse, pela que vêdes na vossa casa. E se achardes que melhorasteis, votai com o governo—*Se não, não.*

Artistas!—Hide aos armazens de vossas manufaturas: examinai a extração que elas tem no mercado: comparai o valor das materias primas com o preço dos salarios. Vêde se o vosso trabalho vos deixa com que satisfazer ás primeiras necessidades da vida. Calculai se os tributos que pagais estão em proporção com os lucros que tirais da vossa industria. E se achardes que melhorasteis, votai com o governo—*Se não, não.*

Homens dedicados ás sciencias e ás letras! Refleti sobre o estado das vossas profissões: comparai a vossa independencia de hoje com a passada. Calculai as vantagens da vossa posição: a estima de vossos serviços: a reputação de vossos trabalhos: o preço de vossas habilitações e a egualdade das vossas graduações scientificas. E se entenderdes que melhorasteis, votai com o governo—*Se não, não.*

Contribuintes de todas as classes! Meditai sériamente no que se passa nas vilas e aldeias: vêde se a lei se cumpre: se as garantias se respeitam: se a segurança se promove: se os crimes se punem; se a autoridade vos vexa: se o recrutamento vos rouba: se o fisco vos assola: se concluirdes que tudo isso vos favorece, votai com o governo—*Se não, não.* Mas depois deste exame não votareis com ele. Não votareis por certo. Não votareis: porque o governo caminha a passos largos na estrada do êrro, e do devorismo. O governo sofisma a Carta. O governo prende sem processo. O governo confisca sem lei. O governo toma vinganças sem honestidade. O governo tira a independencia aos juizes. O governo violenta o direito eleitoral. E contra o escandalo destes factos, ninguem ha que deixe de bradar. Ninguem que tendo coração, os reforce com o voto: todos os vêem, porque tem olhos; todos os conhecem porque tem instinto.

Todo o paiz toma uma atitude sizuda e respeitavel. Todo ele tem um pensamento nobre e magnanimo. Todo ele quer emancipar-se, junto á urna, do dominio dos Cabrais.

Toda a nação é oposição: e todos vós sois da nação: é por tanto a ela que os vossos votos pertencem, é a ela que os dá o vosso coração, a vossa cabeça e o vosso instinto.

Para a escolha, hide á vossa classe: e aquele que fôr probo, honrado, e independente—*cartista, setembrista, ou realista*—é um bom eleitor, com tanto que não coma nas mezas do orçamento.

Para o triunfo basta decisão e paciencia. *Decisão,* para com a lei, marchar á urna. *Paciencia,* para com resignação, receber os insultos e ataques dos contrarios.

Para a escolha, fechai o livro mestre das fracções politicas. Todas elas são da oposição; todas elas querem um governo ilustrado.

A nossa arma é a legalidade: os nossos meios as listas. Com elas iremos restaurar a liberdade, sem nos importar que á sua força se oponham baionetas e punhais. Não vos intimide a farda do soldado, nem as condecorações da autoridade. Todos eles são cidadãos nesse dia: e nenhum se atreverá a tocar no eleitor inerme, que nem provoca, nem oferece resistencia. O terror e as ameaças são as armas dos fracos. A prudencia e a coragem, leva a vitoria ao campo dos valentes. A vitoria, pois, será nossa, porque não nos acanhará o terror, nem nos faltará prudencia para esperar com confiança na justiça da nossa causa. Ela é da nação; e a nação é tudo. Nós somos de Deus; e Deus protegerá a causa dos justos.

Aveiro, 29 de maio de 1845. —Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, *presidente*; Francisco Antonio de Rezende, *vice-presidente*; Antonio Augusto Coelho de Magalhães, *secretario;* Serafim Antonio de Castro, *vice-secretario*; Alberto Ferreira Pinto Basto, Luiz Estevam Couceiro da Costa, Bernardino Simões da Conceição.»

O EXODO

A calamitosa quadra que atravessamos, de fome e de miseria, está levando tambem daqui dezenas de braços.

São agora os pescadores que desertam. São levas de condenados que partem. Os condenados a procurar fóra da terra-mãe, fóra da patria querida, o pão e o trabalho que ela lhes néga. Por que é principalmente a falta de trabalho que os arremessa para longe.

Vão para a America em ranchos ou cardumes exercer a actividade que uma lei do paiz lhes cerceia aqui. Referimo-nos á proíbição da pesca por largo espaço de mêzes.

E' por um lado o exercicio das redes do mar que finda por virtude da concorrencia deslial das traineiras e cêrcos americanos que assentaram arraiais na costa para levar dela o que uma insuficiente fiscalisação lhes permite que levem. E' pelo outro a proíbição da pesca na ria.

A nossa beira-mar debanda. Fóge á perseguição cruel das leis do seu paiz, que lhes não dão de comer e lhes impedem o trabalho. Fóge á deshonra para que essas leis a empurram. Vai a grande população do nosso bairro pobre á cata do pão que os estranhos lhe oferecem, para não têr de findar os dias na cadeia sob o opro bio de o haverem roubado aqui. Por que ninguem lh'o dá. Porque necessariamente se veriam forçados a furta-lo. A' deshonra preferem eles o exilio e quiçá a morte.

São bandos, são levas de homens que partem, dia a dia, para longe da patria, para longe do lar, para longe da familia. Nunca tal vimos nesta terra, e já não somos dos mais novos.

Lagrimas, se as teem ainda, escondem-nas envergonhados. São as esposas, as mães, as irmãs, os filhos que as derramam, á mistura com imprecações que lhes veem d'alma ao separarem-se, quem sabe se para sempre, dos que seguem quem sabe se para o fim da vida!

E' um triste quadro aquele que aos nossos olhos se vai desenrolando nestes dias. Dias de sol purissimo, dias de luz brilhante, dias quasi de primavera para tantos, que negros são para estes desventurados!

E' preciso, é necessario acudir á situação, antes que o exodo se complete.

Abram-se as portas da ria a essa pobre gente, que na propria resolução do exilio tão soberano exemplo de abnegação e de honradez nos está dando a todos.

Sr. ministro da marinha, acuda a semilhante calamidade! O peixe não desaparece da ria por que o pescador o apanhe todo. Nesse ainda grande estuario com que muitas fatalidades vão acabando, ha que chegue para quantos se empreguem na industria da pesca. Se se lhe vedasse a saída para o mar e podesse fazer-se de toda essa ainda bem grande caldeira como que uma lagôa, sem correspondencia com o oceano, dentro em pouco as especies apanhar-se-íam á mão.

Não são as rêdes que as destóem. E' o mar que as arrebata nas suas vertiginosas correntes.

Acuda-se ao desastre que representa a saída de tanta gente para fóra. São centenas de braços que deixam de contribuir com o seu laborioso trabalho para a economia comum.

Um paiz é tanto mais pobre quanto menos população tem.

Na nossa beira-mar ficam os velhos e as creanças. Os outros, os homens validos, partem, abalam, expatriam-se, deixam a terra que lhes nega trabalho e lhes proíbe o seu exercicio honrado.

E' vêr as scenas pavorosas da largada!

Oxalá lhes não houvessemos assistido!

O chefe de Estado

Em visita ao Porto, onde se comemora alem de amanhã o 31 de janeiro, passa amanhã na estação desta cidade o sr. dr. Bernardino Machado, ilustre presidente da Republica portugueza.

A fim de o esperar e acompanhar até ali, segue daqui amanhã pela manhã o sr. dr. Eugenio Ribeiro, digno chefe do distrito, para a Pampilhosa.

A' gare desta cidade tenciona concorrer crescido numero de pessoas alem de todo o elemento oficial.

Com o sr. dr. Bernardino Machado vem o eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa, presidente do ministerio e ministro das finanças, que em Aveiro tem as mais radicadas simpatias.

Museu regional de Aveiro

Ainda a Festa de arte

Como dissémos, no vestibulo do grandioso edificio do nosso Museu em que se realisou a inegualavel Sessão de arte do dia 16, a Fabrica da Fonte-nova, desta cidade, tinha em uma exposição alguns dos seus azulejos e faianças artisticas. Foi um verdadeiro sucesso. Não só os visitantes de fóra, que eram muitos e ilustrados, como o grande numero de pessoas da cidade, se mostravam deveras surpreendidos pela belesa, elegancia e prefeição atingidas. Em parte alguma do paiz se produz melhor e tão barato. Os grandes *paneaux* de azulejo destinados ás estações do caminho de ferro de Ovar e de Aveiro prendiam com justa rasão as atenções de todos. Num deles, o maior que deve ser colado na primeira destas estações, representa-se a Torre de Belem, essa preciosissima joia de arquitetura manuelina, desenhada por Gil Vicente na manga do seu gitão. E' um quadro soberbo, digno a todos os respeitos de figurar até em qualquer museu.

Nos azulejos destinados á estação de Aveiro, estão fielmente reprodusidas a grandiosa fachada do mosteiro de Alcobaça e o lindo portico renascença da nossa Misericordia, emoldurados em tarjas de estilo baroque, policromicas, um belesa.

O desenho é correto, o tom e o esmalte soberbos. São poucos todos os louvores para os dois eximios decoradores, Licinio Pinto e Luiz Pereira.

Uma encantadora descrição de Carlos Ramos, no *Primeiro de Janeiro:*

Conhecem Aveiro? Azul e silenciosa, na subtileza da paisagem, nevoa de lendas, deslisar de gondolas e fidalga silhueta das mulheres, é a vilegiatura ideal para um artista cançado ou o mais evocativo dos scenarios para um coloquio sentimental. O artista que concebeu esta paisagem só tinha na sua paleta brancas reverberações delicadissimas, scintilações doiradas—mas, em compensação, toda a gama do azul. Tinha tambem uma grande quantidade de nostalgia, de *rêverie* sem limites

que diluiu nos tons mais longinquos e diafanos. Dir-se-ia que a paisagem está convalescendo de uma longa e cruel enfermidade. Paisagem entre todas propicia a quem, como nós, possue mutiplas aptidões para lazaroni apaixonado e devaneador.

Ora nesta terra fina e dolente, a dentro dos muros do mosteiro de Jesus, onde tomou habilo e morreu Santa Joana, a mais formosa princeza do seu tempo, tivemos a fortuna de assistir a uma nobilissima festa de Beleza, O seu inicio, anunciaram-no sete badaladas tangidas na sineta do claustro, datada de 1481, coeva, portanto, da permanencia no convento da lendaria princeza. Já a nossa sensibilidade, requintada pela paisagem incomparavel, se aguçâra ainda ao atravessarmos as salas do velho mosteiro, hoje tranformado no muzeu explendido a que Marques Gomes, o arqueologo ilustre, deu toda a sua ternura de erudito e de artista. Admiramos os barros, as talhas, as porcelanas do Oriente, os floridos calices quinhentistas, os rosarios, punhaes e cruzes esmaltadas, os explendores goticos da pintura portugueza—e, acima de tudo, essa taboa excecional em que se imobilisa nos seus trajes de côrtes, toucada de perolas e pedrarias a Santa Princeza, muito rosada e alva, a boca cerrada e os olhos garços cheios de melancolia. E nesta ambiencia admiravel, entre a scintilação mate dos velhos estofos—as dalmaticas e pluviaes de brocado,—as bandeiras, os reposteiros de séda—os tecidos indianos onde em ramararias de prata esvoaçam aves de rutilantes plumagens, a festa começa a desenrolar-se.

E' finalmente o momento de nos referirmos ao requintado ordenador desta festa e á sua admiravel ação educativa. O sr. dr. Aberto Leão poz todo o seu cultissimo espirito e vibrante estesia no ensinamento dum destro e numeroso grupo coral que congregou e que iniciou simultaneamente nas belezas da Ideação popular colhida nos mais puros veios do folk-lore e no sentimento grave e simples dos coraes de Bach. Já Antero de Quental falou da impressão profunda e salutar que o sublime religioso é capaz de produzir nas imaginações infantis. Por isso nos interessou vivamente ouvir entoar por bancadas de creanças e adolescentes, por bandos de raparigas de fascies maritimo o poderoso coral n.º 26 engenhosamente adatado á ode sagrada de Herculano—«Deus». Egualmente admirámos a elasticidade e segurança, em pouquissimo tempo adquiridas, com que executaram duas danças escandinavas de Grieg e Aderson e uma melodia popular finamente estilisada por João Arroio.

Depois foi a vez dos poetas que com a sua perfeita dicção a sr.ª D. Guilhermina de Araujo nos recordou. E, a seguir, porventura pela primeira vez dentro do historico mosteiro, na voz magnifica da sr.ª D. Irene Amaral Nogueira desabrochou a romantica flor do norte—o *lied*. O sr. Luiz Costa disse algumas das suas admiraveis composições e aquela revôlta legenda de Liszt toda atravesada pelo mar.

O sr. Moreira de Sá, com a sua sobriedade de forma, interpretou uma pagina de Léonard e o alegro do concerto op. 64 de Mendelssohn. O sr. dr. Egas Moniz traçou, em rapido escorço, a evolução das artes plasticas, exemplificando nas obras existentes no museu, quanto possivel, as fases tipicas do estilos nacionaes. E com o grandioso e delicado coral n.º 156, na mais fina emoção estetica, se encerrou a festa encantadora.

No alto do programa (um famoso programa em que cada numero era glosado em pequenas noticias assinadas por Antonio Arroio, Joaquim de Vasconcelos, Moreira de Sá, Marques Gomes, etc.—e para mais, distribuído por esbeltas tricanas nos seus trajes carateristicos) com muita felicidade e acerto foi posto o saboroso dizer de Gil Vicente, no «Auto da Luzitania»:

«...o prazer cresce o viver
E quem isto não fizer
Não terá vida que preste.»

E ao saírmos, suntuosamente alumiados por antigas serpentinas, atravessando o velho claustro já apenumbrado onde uma fonte cantava, a nossa imaginação ia para a mistica princeza que nas suas armas ligou a corôa de espinhos ao brazão de Portugal. E o seu fantasma adorado, então, para nós, se encarnava em certa figurinha subtil, dona duns olhos interminaveis e da mais linda voz que temos sonhado—e, como a Santa, envolvida num negro manto de princeza ou de dominicana.
—C.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa 28 de janeiro de 1916.

Tem-se dito e escrito que o ministerio está em crise, saindo, entre outros, os srs. ministros da justiça e guerra.

E' menos exacto. Não ha sequer sinais disso. No ministerio ha perfeita harmonia e não discordancias sobre qualquer assunto.

E' quanto ha a opôr aos noveleiros, que se não sabe o que lucram com tais palões.

As ultimas noticias:

Foram hoje presos, ao pretenderem atravessar a fronteira, a fim de emigrar clandestinamente, eximindo-se ao serviço militar, mais 28 individuos de varios concelhos do norte.

Os alunos do 4.º ano da faculdade de direito de Coimbra pediram hoje ao sr. ministro da instrução uma época extraordinaria de exames em março ou abril, achando o ministro que a petição é justa, atendendo á situação anormal de alguns alunos perante a nova reforma. Amanhã entregarão o relatorio com as suas reclamações.

Reuniu hoje, em sessão ordinaria, no ministerio das finanças, o conselho de ministros. A reunião começou ás 9 e terminou ás 14 horas.

O sr. ministro do interior vai nomear uma comissão composta de engenheiros e medicos para estudar o problema sanitario da cidade de Lisboa, que frequentemente é invadida por epidemias de febre tifoide.

Alguns no navios da divisão naval que saí esta noite para fóra da barra, em exercicios, irão ao Porto no dia 31, desembarcando ali forças com metralhadoras e canhões, afim de fazer a guarda de honra ao chefe do Estado. Chegaram hoje ao Tejo os torpedeiros francezes vindos do norte.

Jota.

A INDUSTRIA DA PESCA

Moldada nos seguintes termos foi, ha pouco apresentada ao sr. ministro da marinha, pela Camara municipal de Aveiro e por intermedio do ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a representação que em favor da industria da pesca entre nós foi mister fazer subir ás instancias superiores.

Foi tambem o motivo que ali levou a comissão a que no nosso ultimo numero se referiu o nosso correspondente efetivo na capital, e que dali veio esperançada em providencias que em parte começam já de têr execução. Referimo-nos á proposta de lei por aquele ilustre membro do governo apresentada agora ao parlamento e que foi logo enviada á comissão de pescarias.

Essa proposta estabelece o seguinte:

Artigo 1.º—E' o governo, pelo ministerio da marinha, autorizado a dispender a quantia de 36.550$00 para pagamento do custo do fabrico da canhoneira *Ibo*, devendo essa importancia saír das dispobilidades da verba de 400.000$00 destinada á aquisição imediata de navios apropriados ao serviço de fiscalisação de pesca, inscrita no orçamento de despeza no ano economico de 1915-1916 do ministerio da marinha, sob a designação «Despeza extraordinaria resultante da guerra europeia».

A representação da Camara municipal que outros já secundaram a a que acima nos referimos:

«A Camara municipal do concelho de Aveiro tem a honra de vir perante v. ex.ª reclamar energicas e urgentes providencias que salvem a industria da pesca, exercida nas costas sob a jurisdição da capitania do porto d'Aveiro, em que está compreendido o litoral do seu concelho, da grave crise que atravessa, mercê duma concorrencia desleal e ilegal.

O decreto de 7 de junho de 1913, permitindo o emprego de cercos americanos e outras redes congeneres, nas aguas do departamento maritimo do norte, exceptuou, como v. ex.ª sabe, as aguas territoriais que banham o tracto de costa de Mira a Espinho, consentindo nelas o uso daqueles aparelhos sómente a embarcações pertencentes a cooperativas de pescadores, que não existem e que nunca se organisaram.

Esta exceção da lei justifica-se pelas condições do tracto de costa a que nos vimos referindo, onde não ha um unico abrigo e onde apenas se abre a barra de Aveiro que, como é bem conhecido, não póde servir ás necessidades das embarcações de pesca. Por isso o uso das chavegas é ali imemorial, desencalhando da praia os barcos que as tronsportam, e indo, atravez da arrebentação que conseguem galgar, pela pericia inexcedivel e arrojo das suas tripulações, até ao ponto do calamento, regressando em seguida á praia para onde as redes são arrastadas.

Acresce ainda a justificar a exceção, a importancia da industria, não só pelo produto da exploração, maior do que em qualquer outro ponto do litoral do paiz, se compararmos a sua media quilometrica, mas ainda pelo numeroso pessoal que emprega, e pelas despezas do seu custeio, que constituem um valioso elemento da economia da região.

Infelizmente, sr. ministro, esta exceção da lei, decretada num intuito de proteção á pesca local, está sendo inutilisada completamente pela concorrencia de numerosos vapores portuguezes e de dezenas de espanhoes, que veem diariamente explorar as aguas territoriais que lhes são defezas, com cercos e traineiras. A falta de fiscalisação deixa, aos vapores portuguezes, a liberdade para impunemente transgredirem o decreto de 7 de junho, e permite a invasão das aguas territoriais aos espanhoes, com flagrante desrespeito dos nossos direitos soberanos.

Resulta daqui a grave crise que a industria de pesca atravessa, porque, aquele vapores, dispostos em linha, quando fóra das aguas territoriais, formam como que uma barreira, mantendo a sardinha ao seu alcance com engodos, cercando-a com os seus aparelhos, impedindo-a assim de se aproximar da costa, onde, nesta estação, ela habitualmente vinha em enormes cardumes. Não contentes com as pescarias que ali fazem e que são uma verdadeira devastação, que, dentro de praso mais ou menos curto, despovoará a costa, perseguem ainda, sem que consideração alguma os impeça, a sardinha que consegue transpôr aquela barreira, vindo pesca-la nas aguas territoriais, chegando a ocupar de tal modo o campo d'ação das chavegas, que, por vezes, teem impedido o seu lançamento e desviando sempre do seu alcance o peixe, pelo engodo com que o atráem.

Esta ilegal e desleal concorrencia explica a gravidade da crise que atravessa a pesca local, pois que, póde dizer-se, ainda não conseguiu colher sardinha, na *safra* corrente, quando, antes do emprego dos cercos e traineiras, era nesta estação que a sua pesca indemnisava as emprezas do prejuizo do trabalho no verão e lhes remunerava o seu capital.

Chamando a esclarecida atenção de v. ex.ª para o que acaba de expôr, esta camara instantemente espera de v. ex.ª as providencias que reclama. Uma fiscalisação activa e constante, ainda pode, no corrente ano, porque a *safra* estende-se até fevereiro, se o mar e o tempo permitir o trabalho, dar algum remedio que, pelo menos, minore os prejuizos que as emprezas estão sofrendo. Se, porem, providencias não forem dadas, a industria da pesca local não poderá resistir e já no proximo ano uma grande parte das companhas deixará de funcionar, por não poder arcar com os prejuizos que já tem, e que ameaçam exceder em muito os do ano passado.

Se o desaparecimento da pesca local afectasse sómente os societarios das emprezas, o prejuizo, ainda que valioso, pois, computando em 9:000$00, em media, os haveres de cada uma, seria de 270:000$00, para as trinta que este ano exploram a industria, ficaria limitado a essa quantia e a um relativamente pequeno numero de indiduos.

Mas a este prejuizo devemos juntar o que sobrecarregaria a economia regional e do qual procuraremos dar uma ideia, servindo-nos de numeros procedentes dum documento oficial—a acta da sessão da Comissão local de pescarias, celebrada am 6 de agosto de 1912—apesar desses numeros serem inferiores á realidade.

São trinta as companhas que no corrente ano trabalham desde Mira até Espinho, possuindo o valor de escudos 135:531$90, em redes e barcos 32:502$23, em armazens; 14:100$00, em linhas ferreas; e 70$200$00, em 1950 cabeças de gado para a tracção das redes.

Estas companhas empregam 1950 homens e 112 rapazes matriculados, e um numero variavel de trabalhadores não matriculadas, aos quais, segun o um orçamento do custeio duma companha, exarado na citada acta da Comissão de pescarias, distribuem em salarios, acrescidos das caldeiradas, durante a *safra*, 169:972$29,5. Compram 91:225$05 de pastos para alimentação do gado e 71:171$69,5 de artigos de cordoaria para a confeção dos aparelhos; pagam 22'064$85 de imposto do pescado; e teem finalmente outras despezas na importancia de 29:728$15. Em resumo, o custeio das trinta companhas importa em 388:062$04, distribuidos em salarios, compras á agricultura, á industria da cordoaria e ao comercio em geral, constituindo assim um elemento valiosissimo da economia da região. E devemos de novo frisar que os numeros que reproduzimos, são inferiores á realidade.

Se agora considerarmos o produto da pesca, vemos que foi, pela media dos tres ultimos anos, de 482:817$65, valor da venda feita na praia, ao saír das redes.

O comercio deste pescado ocupa um pessoal numeroso—mercanteis, comissarios, negociantes de escasso, barqueiros, contadeiras, empilhadeiras, carreiros, etc.—na salga, venda, preparação para exportação, revenda e transporte E' uma nova fonte de trabalho que o desaparecimento da pesca local estancaria.

Se computarmos em 40 p. c. do valor do pescado, os salarios e os lucros do pessoal que se emprega no seu comercio, ou sejam 185:127$06, chegamos á conclusão de que, cessando a laboração da industria, se perde para a economia da região a importancia do custeio, o excesso do produto da pesca sobre esse custeio e os 40 p. c. acima referidos, numa totalidade de 587:944$72.

O que fica exposto, deixa prevêr a situação aflitiva a que será reduzida uma boa parte da população do litoral do distrito de Aveiro, se v. ex.ª não tomar as providencias que reclamamos com a mais evidonte justiça.

— A falta de trabalho resultante do desaparecimento da pesca, trará a miseria e a fome a uma população laboriosa e a economia desta parte do paiz será profundamente ferida.—

Em virtude do que fica exposto e da justiça que á sua reclamação assiste, a camara signatária confia em que v. ex.ª, pelo seu patriotismo e pelo elevado interesse que tem pela causa publica, providenciará por forma que, desde já, se estabeleça fiscalisação rigorosa e profiqua no tracto da costa que vai de Mira a Espinho.

Só assim, sr. ministro, se poderá evitar a desgraça que, para os povos desta região, será o desaparecimento da industria da pesca.»

De todo o ponto justo é que se atenda sem demora ao exposto.

Far-se-ha? Esperamo-lo.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Adosinda Amador e Pinho, D. Rosa Dias de Pinho e os srs. Antonio Joaquim Antunes, Manuel Maria Amador e dr. José Evaristo de Moraes Sarmento.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Rocha Pinto, D. Maria Celeste Machado e Melo, e os srs. Egberto de Magalhães Mesquita e Domingos João dos Reis Junior.

Alem, as sr.as D. Maria das Dores Peixoto Beleza Guedes, D. Margarida M. Souza Maia de Carvalho, e os srs. Luiz de Matos Cunha e Pompeu da Costa Pereira.

Depois, as sr.as D. Maria do Ceu Henrique Monteiro, D. Berta Guimarães, e os srs. Jeremias da Conceição Lebre, Manuel Marques da Silva, Emanuel Cabral de Belmonte Pessoa e conde do Ameal.

Em 2, as sr.as D. Benedita Regala de Vilhena e condessa da Foz do Arouca.

Em 3, a sr.ª D. Maria Rita de Figueirededo Correia de Oliveira Guimarães.

Em 4, as sr.as D. Beatriz Amelia de Fontes Ala, D. Beatriz da Conceição Casimiro, e o sr. Manuel Marques da Silva Junior.

◆ Tambem no dia 19 e 20 fizeram anos os srs. Isaac Julio Fonseca da Silveira, digno admnistrador do concelho de Ovar, e José de Pinho Saramago, nosso amigo, dali.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro de Melo, Manuel Maria Amador, Manuel Gonçalves Nunes, Domingos Luiz da Conceição, Paulo de Melo Magalhães, João de Moraes Machado, dr. Antonio Maria Marques da Costa, José Martins Alberto, Francisco Valerio Mostardinha, João Tomaz Vieira Novo, arrais Joaquim Marias Tavares, dr. Jaime Lima e familia, Manuel Francisco Braz, Manuel Duarte dos Santos Gamelas, padre Antonio dos Santos Pato.

◆ De visita a seus tios, os sr. dr. Jaime Lima e sua esposa, tem estado em Eixo a sr.ª D. Maria da Conceição Magalhães, neta do grande tribuno aveirense, José Estevam Coelho de Magalhães.

◆ Esteve em Aveiro, onde veio esperar seus filhos e genro, que aqui estiveram, uns dias de visita aos seus o nosso velho amigo, sr. Pedro Augusto Ferreira, a quem nos foi grato abraçar.

OS QUE CHEGAM:

Regressaram de Lisboa os srs. dr. Alfredo Nordeste e Bernardo Torres.

◆ Acompanhado de sua esposa e filhos chegou a Lourelro o sr. José Pereira Soares, benquisto comerciante e proprietario em S. Paulo.

◆ Vindo de Santos encontra-se em Moldes o sr. Jeronimo Gomes Martingo.

◆ Vindo do Amazonas chegou á Gandara com sua familia o sr. dr. Eugenio Cruz.

OS QUE PARTEM:

Seguiu hontem de Lisboa para Ancião, onde tem hoje uma causa importaute a defender, o ilust e deputado nosso presado amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

ENFERMOS:

Já se encontra quasi restabelecido o sr. Manuel Silvestre Junior, activo vereador e proprietario em Nariz.

◆ Passa agora melhor dos seus incomodos o sr. José Marques de Almeida.

◆ Encontra-se enfermo, na sua casa de Santa Combadão, o pai de nosso querido amigo e ilustre deputado, sr. dr. Godinho do Amaral, que para ali seguiu de Lisboa.

◆ Com uma entrite, está doente, em Lisboa, uma filhinha do nosso amigo e digno oficial do exercito, sr. Fernando de Vilhena.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

◆ Tambem em Coimbra se encontra enferma a sr. D. Maria Rosa Garrido, sobrinha do nosso presado amigo, sr. Duarte de Melo, que para ali seguiu hoje a imformar-se do seu estado.

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Crême.

Movimento local

Anotações do passado (1914) — *Dia 29 de janeiro.*—Valta a fazer-se ouvir, num brilhante concerto realisado no *Teatro-aveirense*, o eximio pianista, Viana da Mota, que desta vez se faz acompanhar de sua esposa, distinta cantora.

Dia 30.—Um dia lindo, de muito sol e muita luz. A' tardidinha, porem, começa a cair neve em abundancia, arrefecendo muito a temperatura.

Dia 31.—Novo dia primaveril. O mar permite o trabalho, mas a pesca parece ter abandonado a costa, pois escaceia.

Os generos de consumo sóbem de preço.

Dia 1 de fevereiro. — Passa para Lisboa, já encorporado no batalhão de Guimarães, com destino a Angola, o tenente-medico dr. José Maria Soares, que tem na gare uma afetuosa despedida.

Segue tambem á noite, com o mesmo destino, o tenente Canelhas, de infantaria 24.

Dia 2.—Valta o mau tempo, arrefecendo enormemente a temperatura.

Dia 3.—Chove constantemente desde alta noite. O mar e a ria cavam vaga funda, impedindo a travessia nesta.

Dia 4.—Formidaveis aguaceiros fazem trasbordar as aguas da ria. Se esta fosse ocasião de marés vivas, vêr-nos-hiamos de novo a braços com os terriveis afeitos de nova cheia.

Dr. Alberto Leão. — Démos ha dias, por uma facil confussão de atribuições, categoria errada áquela que, por distinção bem cabida, foi ultimamente dada ao esclarecido engenheiro, antigo funcionario de obras publicas neste distrito, sr. Alberto Leão Filho: sua ex.ª foi ocupar o elevado cargo de sub-chefe dos serviços de trafego junto daquela companhia, e não outro.

A proposito vem referir que sua ex.ª nos encarregou de tornar publico o seu reconhecimento pelas atenções, aliaz merecidas, de que foi alvo em Aveiro durante a sua permanencia entre nós, e especialmente da tão grata manifestação, para o seu espirito, feita á sua despedida, na gare da estação da cidade.

Diz-nos o sr. Leão que a precipitação com que teve de meter-se no comboio obstou a que com todos tivesse a atenção devida.

Ninguem deu por tal, mas fica satisfeito o seu desejo, que é mais uma revelação da sua cortezia e da sua tão cuidada correção.

Boletim oficial. — Foi nomeado juiz de paz para Vagos o sr. José Ferreira Ribeiro.

Tambem foi nomeado escrivão de direito para a comarca do Mogadouro o nosso amigo, sr. José de Miranda Leal, antigo funcionario de justiça, muito sabedor e inteligente.

Foram nomeados professores interinos para a escola de habilitação nornal desta cidade, os srs. José Manuel Moreira e Orlindo José de Carvalho.

Foi transferido, a seu pedido, para Faro, o sr. Joaquim Augusto de Lima, oficial do governo civil deste distrito, funcionario muito habil e sabedor.

Tambem por alvará do governo civil foi nomeado secretario do comissariado de policia local o sr. Americo da Silva.

Cordealmente os felicitamos.

Choque de comboios.— Pelas 20 horas de 3.ª feira ultima um comboio *omnibus*, que devia estar no Porto minutos depois, quando, rebocado por uma locomotiva, entrava nas agulhas da estação das Devezas, chocou violentamente com um de mercadorias que vinha para Mogofores, dando-se o desastre no momento em que este atravessava a linha nas agulhas por onde ia entrando aquele.

Com o violentissimo embate, os passageiros que viajavam no *omnibus* e que eram, ainda assim, em crescido numero, foram uns contra os outros, estabelecendo-se grande confusão. Não houve felizmente, desastres pessoais a lamentar, sendo, porem, importantes as avarias materiais

Na madrugada de 4.ª feira seguiu para ali o sr. Duarte de Melo, zeloso chefe dos serviços de via e obras nesta secção, que tomou rapidamente as providencias necessarias reparando todos os estragos e pondo logo todos os restantes comboios a funcionar.

Esse arduo trabalho conseguiu o activo funcionario em poucas horas, apezar da falta de material que ali havia, regressando no rapido da noite á sua casa desta cidade.

Nova ponte.—O sr. governador civil do distrito ponderou ao sr. ministro do fomento a conveniencia de se mandar construir uma ponte sobre o rio Vouga, que ligue a freguezia de Alquerubim, do concelho de Albergaria-a-velha, com a estação de Eirol, do caminho de ferro do Vale do Vouga.

Teatro-aveirense.—Os nossos estudantes preparam uma récita para o proximo dia 9, em beneficio da sua Caixa-escolar.

Tomam parte algumas alunas do liceu tambem, sendo o espetaculo muito variado.

Veio aqui ha dias o sr. Branco Rodrigues, director do *Asilo de cegos*, no Estoril, a fim de tratar da organisação de uma récita no teatro, em beneficio de aquela piedosa instituição.

Quinta de Serem.—O sr. Augusto Gomes pensa em crear na pitoresca quinta de Serem um ponto de recreio para o turismo, visto existir ali uma boa nascente de agua com propriedades medicinais. Parece que já está elaborado o projecto para o respectivo hotel e casino.

Bombeiros voluntarios. — A Companhia dos voluntarios desta cidade comemora amanhã mais um aniversario da sua instalação proveitosa.

Acompanhada da sua banda, a companhia vai á estação assistir á passagem do ilustre chefe do Estado, depois do que terá logar, no vasto campo do Rocio, uma vistosa paráda, finda a qual será oferecido no seu quartel um copo dagua a todos os seus membros.

Os voluntarios foram constituidos pelo benemerito aveirense, Manuel Firmino de Almeida Maia, e foi a primeira companhia que entre nós se organisou.

Cordealmente a felicitamos pelo seu aniversario.

Novo codigo penal.—O sr. ministro da justiça está trabalhando na confeção de um codigo penal, tendente á regeneração, pelo trabalho, dos condenados, por forma que os mesmos possam viver dos recursos por eles grangeados, aliviando o Estado das quantias fabulosas que está gastando com o sustento e outras despezas com eles.

Linha do Vale do Vouga.—Uma comissão de proprietarios e industriais de Albergaria-a-velha, Macinhata da Seixa e Vale de Cambra, composta dos srs. Manuel Marques Mendes, Alfredo Martins, Pedro Pereira e J. Tavares Valente, procurou o sr. ministro do fomento para solicitar a modificação das tarifas do caminho de ferro do Vale do Vouga, equiparando-as com as da Companhia dos caminhos de ferro portugueses, o estabelecimento do serviço de despacho no apeadeiro de Travanca-Macinhata e a ligação em Aveiro dos comboios daquelas duas companhias.

Carne de porco.—Referem de Coimbra e outros pontos que já por ali começou a baratear a carne de porco.

Pois por cá ainda se pede a 6$50 a arroba!

Ha pouco quem compre assim, pelo que se crê que dentro em breve a baixa nos favorecerá tambem.

Festas e romarias. — Em Cacia e a expensas do nosso amigo e digno senador, sr. Manuel Gonçalves Nunes, realisou-se no domingo ultimo uma aparatosa festa a Senhora da Conceição, que ali chamou grande concorrencia e decorreu com brilho e pompa.

Tambem no mesmo dia e já no sabado se realisou com ruido, na sua capelinha do bairro de Sá, o S. Sebastião. Vespera e dia decorreram com muita animação entre os romeiros.

Realisa-se na 4.ª feira proxima, na egreja paroquial da Vera-cruz, a festividade a Nossa Senhora d'Apresentação, desde ha longos anos uma das mais brilhantes da cidade e portanto sempre muito concorrida.

E' orador, tanto de manhã como de tarde o rev. Martins de Almeida, do Porto, uma das maiores sumidades do pulpito portuguez nos nossos dias. Prega pela primeira vez em Aveiro, havendo por isso o maior empenho em ouvil-o.

A orquestra é a da filarmonica *José Estevam*, que tambem pela primeira vez toma parte nesta solenidade e que por isso se prepára condignamente para

o desempenho da ardua missão de que se encarregou sendo aproximadamente setenta os executantes. Diz-se que vem abrilhantal-a o distinto tenor, sr. A Bizarro.

A decoração do templo é do habil armador, sr. Francisco Carvalho Branco.

Socorros a naufragos. — Na sala «Portugal» da Sociedade de geografia realisou-se ha dias uma bela festa para a distribuição de premios aos individuos que com risco da vida a vida salvaram a outros.

Entre os contemplados figuram patricios nossos.

A sala achava-se ornamentada, vendo-se entre a numerosa assistencia muitos oficiais do exercito e da marinha.

Assumiu a presidencia o sr. ministro da marinha, procedendo á leitura dos respetivos relatorios o capitão de mar e guerra, sr. Hypacio de Brion, diretor da Sociedade de socorros a naufragos.

Em 1912 houve 990 embarcações socorridas e 5:926 vidas salvas; e em 1913, 1:099 embarcações socorridas e 6:548 vidas salvas.

Os contemplados desta distribuição foram:

Antonio da Maia, diploma de louvor pelo salvamento de 1 tripulante de uma bateira que se submergiu; Joaquim Valente da Mansa, José Caralinda, João Neto Novo, Henrique Pardilhó, Manuel Folha, Antonio Gomes, João Santos Bento, Marcelino dos Santos, Antonio Patricio, Joaquim Pinho Rabeca, José Pinhal, David Ferreira da Silva, José Branco Miguel e Delfim Padeiro, pelo salvamento, com risco de vida, de 5 tripulantes do barco n.º 7:017 Y, que naufragou; João Granja, Jorge Folha, Herculano Meireles, Antonio Casaleiro, Emilio Maganinho, Alberto Lopes, Gaspar Lopes, Caetano Felix, Antonio Americano e Sebastião Maganinho.

Pela Imprensa. — Completou novo ano de vida o nosso estimavel colega local, o *Progresso*.

Cordealmente o felicitamos com o sincero desejo de que muitos outros conte prosperando sempre.

Em torno do distrito.—Margarida dos Santos Amaro, de Alquerubim, casada com Adriano dos Santos Amaro, na ocasião em que atravessava uma vala, no sabado ultimo, a noite, sobre um pequeno e estreito ponto, a fim de ir ao campo marginal do rio Vouga buscar erva, caiu ali, morrendo afogada.

Referem de Agueda que tem causado grande desanimo entre os povos dali o facto de se encontrar em estado de decomposição a carne de porco já salgada.

Nos logares da Borralha, Sardão e outros, os prejuisos são grandes.

Corre por lá que o facto é atribuido á impureza do sal, a que não é estranha a acção das aguas das minas das Talhadas, e alguns negociantes vão mandar ir sal da Figueira porque ao de Aveiro se atribue a inquinação.

Ha de certo exagêro nos calculos. Onde ficam as Talhadas e onde ficam as salinas da nossa terra?

Depois, é de simples intuição que, sendo o sal da ria de Aveiro atingido pelas descargas das tais minas, tambem no nosso concelho sucedesse estragar-se toda a carne já salgada. Ora por cá a carne está absolutamente sã. O sal de Aveiro é purissimo e não é sobre a ria que as Talhadas vomitam o venêno.

Faça-se ás minas a guerra que é de justiça, porque realmente só mal e não pequeno produzem, mas deixe-se em paz o sal cristalino e puro da ria de Aveiro, que a ninguem prejudica.

A *The Caima Timber Estate & Wood Pulp C.ª Lt.ª*, requereu ao governo autorisação para estabelecer um cabo aereo para transporte das materias primas e dos produtos da sua fabricação entre a sua fabrica, sita na quinta do Caima, e a estação do caminho de ferro de Albergaria-a-nova.

Os mortos

Faleceu repentinamente em Lisboa o sr. dr. Regis de Oliveira, ilustre embaixador da Republica brazileira e uma das mais distinctas figuras do corpo diplomatico acreditado entre nós.

Os soldados belgas internados

CARTAS DO CAMPO D'HARDERWYK

O Snr. Weerenbeek, reporter hollandez, interrogando os internados do campo d'Harderwyk.

Devem recordar-se que algumas tropas belgas, depois de haverem heroicamente resistido ao invasor, succumbindo sob o numero, evitaram, tendo luctado um contra vinte, cahir prisioneiras do inimigo, transpondo a fronteira e indo refugiar-se na Hollanda. Estas tropas, em conformidade com as leis do paiz, fôram internadas em varios campos, nomeadamente no de Harderwyk.

Entre esses gloriosos soldados, havia muitos, embora não feridos, que se encontravam n'um estado de saude bem precario, em consequencia das fadigas da campanha, e tambem em virtude do choque moral soffrido. Fôram muito bem tratados, e restabeleceram-se completamente. Tivemos a satisfacção de saber que muitos d'elles se curaram, graças ao tratamento das Pilulas Pink, que tão boa fama e credito gozam na Hollanda, como em Portugal e em tantos outros paizes.

Eis algumas cartas, que nos informam d'essas curas. Temos em nosso poder muitas outras semelhantes.

O Snr. Josef Van Leemputte, do 1º regimento de caçadores a cavallo, residente antes da guerra em Beverwaer, perto d'Anvers, Bœrnstraat 3/2, escreve-nos:

« No principio do meu internamento, depois das más horas que passáramos, áchei-me n'um estado de saude muito precario, soffrendo principalmente de fraqueza geral, de enxaquecas e de extenuação nervosa. Tive a felicidade de tomar as Pilulas Pink, que não tardaram a livrar-me de todos os meus males e a restituir-me a saude. »

O Snr. Luiz Sautois, brigadeiro do corpo dos transportes, residente em Roux, perto de Charleroi, participa-nos o seguinte facto:

« Declaro que as Pilulas Pink, que me fôram prescriptas, me fizeram o maior bem possivel. Desde a minha chegada ao campo, comecei a soffrer de dôres de estomago, e de falta de appetite. Tinha grandes dôres de cabeça, tudo isto acompanhado ainda de uma intensa fraqueza geral. As Pilulas Pink depressa debellaram todos estes males, e curaram-me perfeitamente.

O Snr. Alfredo Dujardin, do 11º regimento de linha, residente em Mouscron, escreve:

« Quando fui internado em Harderwyk achava-me n'um estado de debilidade extrema. Cheguei a pensar que nunca mais recuperaria as minhas forças, porque tinha o estomago completamente arruinado, e não podia digerir fôsse o que fôsse. Fui então submettido ao tratamento das Pilulas Pink e com grande espanto meu, a minha saude melhorou rapidamente. As Pilulas Pink curaram-me por completo e na perfeição. »

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças e dôres do estomago, as enxaquecas, as nevralgias, a neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antº Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Saíra do palacio da embaixada, onde residia, para o Chiado, sendo acometido de uma sincope ao descer do trem. Poucos minutos depois era cadaver.

Foi imponente a manifestação de sentimento prestada na segunda-feira, em Lisboa, ao ilustre extincto, tendo-se incorporado no funeral centenas de pessoas de todas as classes sociais.

Preio e minerva

Nas Oficinas tipograficas do CAMPEÃO DAS PROVINCIAS, Aveiro, ha para vender um excelente preio nacional, para jornais e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato Almaço, ambos em magnifico estado.

Dirigir aqui.

EDITOS DE 40 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

NO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, correm seus termos uns autos de acção de investigação de paternidade ilegitima, em que e autora Rosa de Jesus, solteira, maior, de Eixo, a quem foi concedido o beneficio da Assistencia-judiciaria, como legal representante de seu filho Manuel, menor impubere, e reus, os representantes de Francisco Patricio do Bem, que são os filhos, Henriqueta de Jesus Farruca, que foi casada com Manuel Simões de Pinho, de Verdemilho, hoje representado pelos filhos Manuel Simões de Pinho, casado com Rosa Andril, do Bomsucesso, Jaime Simões de Pinho, solteiro, maior, de Verdemilho, Conceição de Jesus Forruca ou Conceição Simões de Pinho, casada com Amadeu Catarino da Silva, de Verdemilho, e Maria do Carmo, solteira, menor, representada por sua mãe Henriqueta; e mais filhos do dito Francisco Patricio do Bem, que são Maria Joana, solteira, de maioridade, Manuel Patricio do Bem, casado com Joana Simões Morgado, de Verdemilho, Daniel Patricio do Bem, casado com Libania de Jesus do Bem, Maria do Carmo, casada com Bernardo Ferreira Canha, moradores na estrada de Ilhavo; e netos do mesmo Francisco Patricio do Bem, filhos de Maria Farruca, viuva, falecida, Maria do Carmo Farruca, casada com José Francisco Moita, de Verdemilho, Auzenda do Bem Farruca, solteira, maior, Armandina do Carmo ou Armandina da Costa Moita, casada com Manuel Francisco Moita, de Verdemilho, Aida do Carmo, solteira, maior, de Verdemilho, Bernardo da Costa Branco, solteiro, maior, de Verdemilho, tambem conhecido por Bernardo Patricio da Costa, Henrique da Costa Branco, solteiro, menor pubere, representado por seu tutor, o dito Bernardo Ferreira Canha, de Verdemilho, Idalina do Carmo, solteira, maior, de Verdemilho, todos da freguesia de São Pedro das Aradas, em cuja acção a autora alega:

Que sendo mulher honesta e honrada, foi viver ha dezessete anos para o lugar da Gafanha do concelho de Ilhavo, onde residiu em casa propria, administrando uma casa de negocio, e passados dois anos começou a ser requestada por Francisco Patricio do Bem, casado, lavrador e comerciante, de Verdemilho, que ali aparecia repetidas vezes e principiou a frequentar com assiduidade o estabelecimento da autora e em casa desta passou a hospedar-se.

Que da mutua convivencia de ambos e em virtude dos rogos daquele Francisco Patricio do Bem, houve entre ambos relações amorosas, que eram de copula carnal, ha quinze anos, que duraram até á morte dele, concebendo a autora e dando á luz um filho que nasceu em vinte e um de fevereiro de mil novecentos e trez, na freguesia de Eixo, onde foi batisado no dia vinte e seis daquele mez e ano com o nome de Manuel.

Que este filho tem sempre estado em companhia da autora e é o mesmo Manuel de que trata esta acção.

Que durante a gravidez da autora, o dito Francisco Patricio do Bem se hospedava e passava noites em casa dela, atribuindo a si aquele estado da autora.

Que o dito Francisco Patricio do Bem, sempre tratou e reputou até á sua morte aquele Manuel como seu filho, dando sempre uma mesada para seu sustento, vestuario e educação, e permitindo que lhe chamasse pae e uzasse os seus apelidos, de familia, bem como pagou as despesas do batisado e convidou para padrinhos amigos seus; e o publico sempre tem tratado e reputado o dito Manuel como filho do dito Francisco Patricio do Bem.

Que este Manuel tem a posse de estado e está nas condições legais de ser perfilhado por sentença judicial, como filho ilegitimo do mencionado Francisco Patricio do Bem, com todos os seus direitos.

Que o dito Francisco Patricio do Bem faleceu no dia dezeseis de abril de mil novecentos e quartorze, sendo os réus os unicos representantes dele, como filhos e netos legitimos, e deve ser julgado representante dele o filho da autora, como filho ilegitimo.

Que a autora e os réus são os proprios em juizo e partes legitimas na acção.

Que nestes termos e nos de direito, deve a acção ser julgada procedente e provada, e julgado aquele Manuel perfilhado como filho ilegitimo do mencionado Francisco Patricio do Bem, e os réus condenados a reconhecel-o como tal para todos os efeitos legais, e nas custas.

E em virtude de despacho proferido nos autos, correm editos de quarenta dias a contar do segundo e ultimo anuncio no *Diario-do-governo*, citando os interessados incertos e os interessados auzentes em parte incerta do Brazil, ditos Maria do Carmo Farruca e marido José Francisco Moita, de Verdemilho, Bernardo da Costa Branco ou Bernardo Patricio da Costa, solteiro maior, de Verdemilho, e os interessados auzentes em parte incerta em Lisboa, Maria Joana, solteira, maior, Daniel Patricio do Bem e mulher Libania de Jesus do Bem e Aida do Carmo, solteira, maior, de Verdemilho, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos virem acusar a citação e marcar-se-lhes a terceira audiencia seguinte para contestarem, seguindo-se os demais termos.

As audiencias neste juizo fazem-se no Tribunal-judicial, sito á Praça da Republica da cidade de Aveiro, pelas dez horas, todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados, porque nesse caso se fazem nos dias imediatos.

Aveiro, 15 de janeiro de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Christo

A cura rapida

Anemia, Clorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose e neurastenia**

Na **Nutrição e crescimento** das creanças, **escrofulose, raquitismo e Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Muitos clinicos que a ela tem recorrido em casos de importancia, confessam-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Até hoje ainda não deu um insucesso.

Premiada nas Exposições de **Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova**, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de **Barcelona**

MEMBRO DO JURY

As mais altas recompensas

Frasco 810 reis

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias:

Depositos: **AVEIRO**, Farmacia Reis; **ANADIA**, Farmacia Maia; **COIMBRA**, Farmacia Donato; **FIGUEIRA DA FOZ**, Farmacia Sotero, etc. etc.

Deposito geral: Farmacia Gama, C da Estrela 118—**LISBOA**.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lacto-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão do segundo oficio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação de este no *Diario-do-governo*, a citar os interessados:

Joaquim A[illegible] Loureiro, casado, Joaquim Fernandes Pinto, tambem casado, auzentes em parte incerta na America-do-norte, para todos os termos e partilha até final so inventario por obito de sua sogra e mãe Maria da Silva, casada, que foi de Ilhavo, comarca de Aveiro, no qual é cabeça de casal Manuel Fernandes Pinto, viuvo da inventariada, e nele deduzirem os seus direitos sem prejuizo do andamento do referido inventario, pena sob de revelia.

Aveiro, 4 de janeiro de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

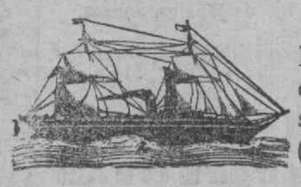
O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

White Star Line

Serviço combinado com a EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para Boston, New-York, Providence, California e mais cidades dos Estados Unidos da America do Norte.



O paquete **Funchal**, a saír de Lisboa em 5 de fevereiro proximo recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes com transbordo em Ponta Delgada (Açores) para o paquete **Canopic** de 13000 toneladas.

Agentes gerais em Portugal,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré 64, 2.º - Lisboa.

Contra **imperfeições da pelle** usae o

GOLD-CRÉME ALBERT SIMON

COM SÉLLO VITERI

E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia**, perfuma, **amacia** a pelle. Tira **cravos**, pontos negros, **manchas**, vermelhidão, **panno**, burbulhas, **sardas**, cieiro, **rugas**, espinhas, **olheiras**. Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos pés e mãos, **evitando a formação de callos.** Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, arpagitas-bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro**, resultantes dos máus climas e uso abusivo de máus tabacos, usae

Belsaúde *com sêllo* **VITERI**

as unicas cigarrilhas medicinaes que pódem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma **apresentação ultra-elegante**, e saneiam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, o **abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitam as doenças contagiosas, taes como: *ANGINAS, PNEUMONIAS, BRONCHITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE*, etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. *PERFUMAM O HALITO; DETERM E EVITAM A CARIE DENTARIA.* O seu fumo é um *DESINFETANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS* invadindo todas as celulas dos pulmões. *DEVEM USAL-AS:* todos os que fumam, *PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA*, evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, *PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL* e um perfumador do ambiente; todos os que teem *PIGARRO*, porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e *ABRINDO-LHES O APETITE*; os que sofrem de *DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRAQUEIS, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES*, e os *CONVALESCENTES*; todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas.... 24 centavos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI**, que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina, ao**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

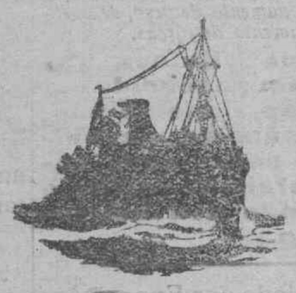
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA Elegante

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES



Deseado, em 28 de janeiro
Para a Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.
» » » » » Lisboa » » » » » 46$50 »

Amazon, em de 1 fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51$50 Esc
» » » » » Lisboa » » » » 51$50 ».

Darro, em 8 de fevereiro
Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec
» » » » » Lisboa » » » » » 46$50 »

Desna, em 15 de fevereiro
Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc
» » » » » Lisboa » » » » » 46$50

Araguaya, em 29 de fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe deLeixõespara o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » 51$50 »

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: TAIT & C.ª — 10, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Alzira Pinheiro Chaves

Participa ás suas ex.mas clientes que já recebeu e continua recebendo, as novidades para a presente estação, como chapeus e artigos de grande novidade para os confecionar. Sendo tudo para preços convidativos.

Rua Coimbra, n.º 9
Aveiro

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

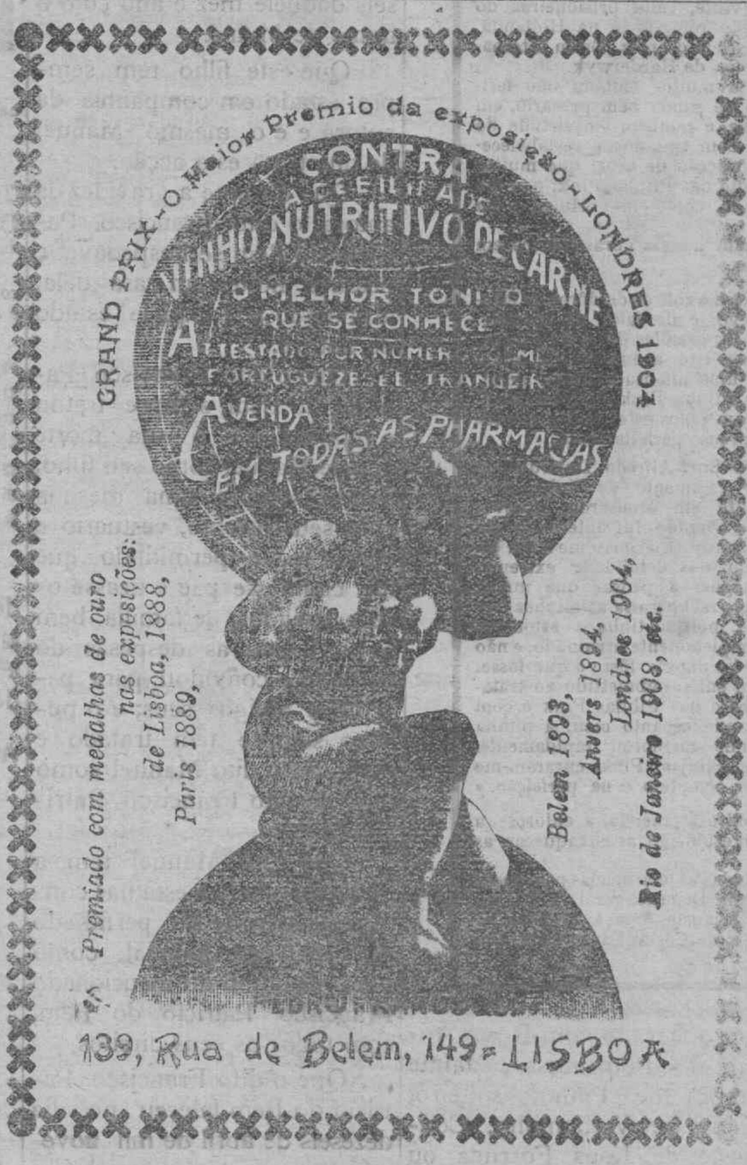
Está legalmente autorisado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Seguros contra acidentes de trabalho

A «Companhia mutual do Norte» toma os encargos de seguros respeitantes a todas as emprezas industriaes, comerciaes e outras, que queiram segurar-se a premio modico.

São seus representantes em Aveiro os srs. Jeremias Vicente Ferreira e Manuel Vicente Ferreira, que darão todas as necessarias explicações.



Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde. — Rua Formosa, 417, PORTO

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Ainda o Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

ARVORES DE FRUTO

Florestais e roseiras
61 hectares de cultura

MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Horticultores

Rua do Triunfo, 5 — PORTO

O Catálago n.º 21 em vigor é remetido gratis

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz — Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 7$500 reis
1000 kilos..... 15$000 »

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42, Aveiro.

CHARRETTE de 4 rodas, muito leve, constructor Laturette. Arreios de verniz e couro inglez, tudo em estado de novo. Vende-se. Falar na Garage Trindade—AVEIRO.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
139, RUA DE BELEM, 149 - LISBOA.

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de [illegible], que da para mais [illegible] egreja. Está em boas condições [illegible] conservação [illegible]

[illegible] dirija-se Parcelleiro

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.